



EDITORIAL

GEORGE MASCARENHAS

IVANI SANTANA



A ARTE DE APRENDER OU CAMINHOS DO MESTRE-APRENDIZ

Pensar, agir, sentir, transcender: em que dimensões se constituem os caminhos de um mestre-aprendiz? – perguntava, incansavelmente, a Prof.^a Dr.^a Neyde Marques.¹

Em sua livre, anárquica, lúdica e radicalmente fundamentada investigação sobre as relações entre a vida, o trabalho e a arte, essa importante educadora tecia, na prática, uma articulação entre o anarquismo epistemológico de Feyerabend, as diversas perspectivas da arte-educação e o diálogo com autores tão diversos quanto Martin Buber, Freud, Edgar Morin, Johan Huizinga e Jiddu Krishnamurti,

1 Falecida em 2009, Neyde Marques foi docente na Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia (UFBA), coordenadora da Escola Superior de Administração Fazendária (Esaf) e diretora do centro de pesquisas Suryalaya. É autora da tese *Anarquismo epistemológico e arte-educação orquestrados pelo mestre aprendiz*, pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da UFBA (2003).

além dos mestres da poesia e da canção. Nenhuma experiência era completa sem a costura da arte.

Apaixonada pelos artistas e pelo conhecimento, compreendia o aprender como um exercício criativo do trânsito entre, não apenas 5, mas 21 sentidos, alinhados nos diversos “corpos” – como o físico, o mental, o emocional, o espiritual, o etérico – demonstrados hábil e ludicamente com a ajuda de uma *matrioska*. Um detalhe, porém, fazia muita diferença: o número de bonequinhas nunca se restringia a cinco, o que permitia que os olhares se voltassem para as infinitas implicações do ser em sua integridade e pluralidade.

Aprender a aprender se constituía como uma das maiores provocações e desafios no trabalho com grupos tão distintos quanto estudantes universitários, auditores fiscais, policiais militares, professores da rede pública, operários de plantas industriais ou artistas, todos reconhecidos como mestres-aprendizes, sob a regência de um pensamento inter e transdisciplinar.

É na trilha do mestre-aprendiz que este número da *Revista Repertório* caminha. Não apenas para pensar os mestres-aprendizes da cena, mas para ampliar o olhar para a vida e para o potencial humano. Nos pensamentos, histórias e diálogos presentes aqui, revelam-se possibilidades, tensões, desejos, sonhos, construções... Mestres-aprendizes que somos, ouvimos vozes distintas sobre processos e resultados apresentados em nossa seção “Em foco” sobre metodologias do ensino nas artes cênicas. A seção “Persona” traz o perfil fundamental de Vovó Cici, mestra-aprendiz contadora de histórias, educadora e pesquisadora da cultura afro-brasileira e africana. E a “Repertório livre” nos preenche, outra vez, com as marcas de relevantes estudos sobre as artes da cena.

Boa leitura!